

**MORBI-MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NAS REGIÕES DE SAÚDE
DO OESTE DE SANTA CATARINA**

BARRETTA, N.L.^[1]; TOMASI, Y.T.^[2]; ALVES, P.R.L.^[2]; FRIESTINO, J.K.O.^[2]

As doenças e agravos não transmissíveis (DANT) são a principal causa de mortalidade e incapacidade em todo o mundo, constituindo-se como um dos maiores desafios para a saúde pública no século XXI. Entre as DANT, destaca-se o Diabetes Mellitus (DM), que é definido como um conjunto complexo de alterações metabólicas, caracterizado por hiperglicemia crônica e distúrbios nos metabolismos proteico, lipídico e de carboidratos. Embora o Diabetes Mellitus (DM) e suas complicações crônicas sejam condições que requerem tratamento prioritário no nível da Atenção Primária à Saúde (APS), os casos agudos da doença demandam um atendimento mais complexo, necessitando de cuidados de natureza hospitalar. A literatura aponta que as internações decorrentes do diabetes geram custos mais elevados em comparação com internações por outras causas. Dessa forma, um estudo sobre as hospitalizações e o número de óbitos relacionados ao DM poderá fornecer subsídios para avaliar a qualidade do atendimento oferecido na Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na efetividade das ações e no perfil dos indivíduos internados. Objetivo: Descrever as internações e óbitos por DM no Oeste de Santa Catarina nos últimos 5 anos. Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, epidemiológico do tipo ecológico, utilizando dados secundários referentes às internações hospitalares e óbitos por DM, no período de 2019 a 2023, ocorridos em residentes das regiões de saúde: Extremo Oeste, Oeste e Xanxerê, no estado de Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada utilizando o Sistema de Informações Hospitalares (SIH), e o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponível de maneira gratuita por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para identificação, foi utilizada a lista de morbidade CID-10- Diabetes Mellitus, considerando o local de residência dos sujeitos. Os dados coletados foram armazenados em planilhas eletrônicas. Para análise, foram realizadas estatísticas descritivas, considerando a frequência relativa e proporção. Por tratar-se de um estudo com dados secundários, não houve apreciação pelo comitê de ética. Resultados: No período analisado foram registrados 1.241 internações hospitalares por DM nas três regiões de saúde do Oeste de Santa Catarina. Dentre estas, 689 (55,5%) ocorreram em mulheres, e, 552 (44,5 %) ocorreram em homens, representando uma proporção de 1,24 (F/M). Em relação à mortalidade, no período estudado, foram identificados 60 óbitos, na qual 39 (%) eram mulheres e 21 (%) homens, demonstrando proporção 1,85 (F/M). Pode-se considerar que altas taxas de internações podem estar relacionadas tanto ao acesso limitado aos serviços de saúde quanto à oferta de serviços de baixa qualidade. Vale ressaltar que, em outros estudos realizados no Brasil já demonstram que as regiões com difícil acesso aos serviços de saúde e baixos indicadores sociais apresentaram as maiores taxas de internações por Diabetes Mellitus (DM). As internações e o óbito por DM nas regiões de saúde do Oeste de Santa Catarina afetam mais as mulheres, sendo assim, os resultados encontrados apontam

para necessidades em se dar maior visibilidade a esta problemática, onde espera-se ser crescente na região, tanto pelo perfil encontrado, como também, pelo próprio desenvolvimento do aumento da longevidade da população.

Palavras-chave: Perfil de saúde; Mortalidade; Morbidade; Diabetes mellitus.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Natana Laís Baretta. Mestrado em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. enfnatana@gmail.com

[2] Yana Tamara Tomasi. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Passo Fundo. yana.tomasi@uffs.edu.br

[2] Paulo Roger Lopes Alves. Docente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. paulo.alves@uffs.edu.br

[2] Jane Kelly Oliveira Friestino. Docente do Mestrado em Enfermagem e curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Chapecó. jane.friestino@uffs.edu.br